

Ferreira Filho assume e hoje dá vez a Dulce

Da sucursal de BRASÍLIA

O suplente do biônico Amaral Furian, Manoel Gonçalves Ferreira Filho, assumiu ontem a vaga aberta no Senado em consequência da licença do titular, que estará ausente por 120 dias, para tratar de assuntos particulares.

O suplente, que é secretário de administração de São Paulo, terá a sua passagem pelo Senado limitada a apenas um dia, já que hoje, como o titular, também se licenciará, abrindo oportunidade para que, em seu lugar, assuma a segunda suplente do biônico, Dulce Salles Cunha Braga, a primeira mulher a assumir uma cadeira no Senado como representante de São Paulo.

Dulce Salles está em Brasília desde ontem e assistiu à posse do primeiro suplente, que adotou o nome parlamentar de Ferreira Filho.

SEM MORDOMIA

Por ter assumido a suplência biônica por São Paulo ontem e entrar em licença por tempo indeterminado, a partir de hoje, o professor Manoel Ferreira Filho receberá do Senado Cr\$ 119.189,00, na forma de ajuda de custo. Se solicitar passagem de volta para seu Estado, a terá. Fora daí, nada mais obterá em Brasília.

Segundo informou o presidente do Senado, Jarbas Passarinho, Ferreira Filho não queria assumir a suplência biônica, mas fez uma consulta ao Senado e soube que, caso não cumprisse tal formalidade, isso representaria uma renúncia: "Assim, sofreu o incômodo de ser exonerado da Secretaria de Administração de São Paulo, para voltar dois dias depois".

Passarinho explicou também que Ferreira Filho não tem direito a passa-

gem de ida a Brasília para assumir a suplência biônica e que o licenciado Amaral Furian já recebeu, antecipadamente, sua cota de passagens do mês em curso. "Entretanto, se ele me pedir passagem de volta, dou. E é só. No mais, jantará hoje comigo. O uísque e o vinho, eu mesmo pagarei", concluiu o presidente do Senado.

RECESSO

O Senado realiza esta tarde a última sessão do semestre legislativo, entrando em recesso constitucional de 30 dias a partir de amanhã, sem que tivesse conseguido aprovar mais de 14 dos 234 empréstimos constantes do acordo firmado entre as lideranças do PDS e do PMDB.

Na sessão de ontem, com 34 senadores em Brasília — exatamente o número mínimo para deliberações — frustrou-se uma tentativa para a votação do projeto de resolução que autoriza o governo do Rio de Janeiro a emitir Cr\$ 20 bilhões em obrigações reajustáveis. O senador Dirceu Cardoso (PMDB-ES) requereu verificação de votação, bloqueando a deliberação.

Não foi possível igualmente votar o projeto que autoriza o governo de Minas Gerais a contratar empréstimo de Cr\$ 988 milhões, apesar dos esforços desenvolvidos pessoalmente pelo governador Francisco Pereira junto à liderança do PDS.

O líder do PMDB, Humberto Lucena (PB), também se manifestou a favor da aprovação desses empréstimos, mas isso não foi possível em vista do bloqueio de Cardoso.

O líder do PTB, Nelson Carneiro, por sua vez, ocupou a tribuna para declarar que, ao contrário do que dizem no Rio, ele jamais se opôs à aprovação de quaisquer empréstimos a Estados e municípios.